

Práticas jornalísticas em sites noticiosos da Amazônia Ocidental

Daiani Ludmila Barth¹, Juliano José de Araújo²

Resumo

Este artigo orienta-se na reflexão do jornalismo online praticado em sites noticiosos de Rondônia, estado brasileiro localizado na região amazônica. A partir de observação em dois momentos específicos, aborda-se questões teóricas no que tange ao jornalismo praticado na internet. Dados preliminares demonstram que o jornalismo praticado em 18 sites mapeados que se autointitulam fornecedores de notícias do estado e região, revela-se, na prática, em dissonância com as características que o jornalismo online preconiza. Dessa forma, configura-se uma fase artesanal, alicerçada pela falta de profissionalização e uso das potencialidades que as tecnologias da comunicação permitem.

Palavras-chave: Comunicação. Cibercultura. Prática Jornalística. Jornalismo Online. Amazônia.

Abstract

This paper reflect online journalism practiced in news sites of Rondônia, brazilian's state located in Amazon region. Through observation in two specific moments, this paper approach theorists questions about online journalism. Preliminary data show that the journalism practiced in 18 sites mapped, entitled news providers in the state and region, it is, in practice, at odds with the features that online journalism advocates. Thus, it re-veals in artesanal fase, embased with the fault of professionalization and use of potenti-alities that communications technologies allow.

Keywords: Communication. Ciberculture. Journalism Practice. Online Journalism. Amazon.

Introdução

Neste artigo, apresenta-se a análise do conteúdo de 18 sites que disponibilizam conteúdo/intitulam-se como provedores de notícias do estado de Rondônia região amazônica. A análise estrutura-se através das categorias interatividade, customização do conteúdo ou personalização, hipertextualidade, convergência ou multimídia, e memória (BARDOEL E DEUZE, 2001; PALACIOS ET AL, 2002).

O mapeamento foi realizado primeiramente em 2009, visto o fenômeno de sites cuja relevância no contexto da capital de Rondônia, Porto Velho, fazia-se presente. Outra observação ocorreu, seguindo os mesmos itens de análise, nos

¹ Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). É professora no Departamento de Jornalismo (DEJOR) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: daiani.barth@gmail.com

² Jornalista, doutorando em Mídias pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). É professor no Departamento de Jornalismo (DEJOR) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: araujojuliano@gmail.com

meses de junho e julho de 2011, a fim de confrontar dados encontrados e descobrir diferenças e semelhanças na disposição de material jornalístico em detrimento, ainda, com aspectos teóricos do jornalismo praticado na internet (PINHO, 2003, FRANCO, 2010, QUADROS, QUADROS JR., MASIP, 2010, BARDOEL e DEUZE, 2001; MACHADO E PALACIOS, 2003; PALACIOS ET AL, 2002).

Importante constar o caráter de ineditismo em investigações científicas envolvendo temas que serão discutidos neste trabalho, tais como processos midiáticos, jornalismo praticado na internet e cibercultura, na região Norte do país. Sites de notícias específicas do estado em questão, que disponibilizam informações regionais, confluem para um fenômeno que causa interesse, fato que se estende, de maneira semelhante, a outros estados brasileiros (como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e outros) que não serão caracterizados individualmente neste artigo.³

Práticas jornalísticas no universo online

A compreensão da rede como algo “virtual”, recorrente ao imaginário social, surge mesmo durante o auge da chamada “web 2.0”, plena em seu caráter colaborativo pela qual também, todavia, conteúdo profissional e conteúdo amador competem no mesmo nível. Neste panorama, questões como os recursos da interface de sites, a disposição das informações oferecidas, assim como cores, links, títulos, fotografias além da análise das características dos textos disponibilizados, são pertinentes e dão pistas concretas de como as informações são processadas e disponibilizadas nos mais variados sites e blogs de notícias.

Questões referentes ao jornalismo praticado na internet, o qual recebe diferentes denominações, tais como jornalismo digital, jornalismo online, ciberjornalismo ou webjornalismo, devem ser expostas a fim de se caracterizar e refletir sobre o que, na prática, é considerado como fazer jornalístico. Pinho (2003, p. 49) elenca fatores tais como a não linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e a possibilidade de receptor ativo que diferenciam os meios de comunicação “tradicionais”- televisão, rádio, cinema (cinejornalismo), jornal e revista – do jornalismo praticado na internet. O mesmo autor também destaca uma característica básica quando se pensa em internet, ou seja, “um site web, por exemplo, está disponível 24 horas por dia, sete dias por semana e 365 dias por ano” (2003, p.9).

O roteiro de observação dos sites de notícia de Rondônia foi elaborado a partir dos estudos de Bardoel e Deuze (2001) e de Palacios et al (2002), os quais tem como parâmetro cinco características do jornalismo na internet, citadas anteriormente:

³ Fato que foi discutido durante sessão temática no XIII Congresso de Ciências da Comunicação Centro-Oeste, organizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom) realizado de 8 a 10 de junho de 2011, em Cuiabá (MT).

interatividade, customização do conteúdo ou personalização, hipertextualidade, convergência ou multimídia, e memória.

A interatividade, apesar de configurar um termo praticamente levado a senso comum e questionado atualmente, é traduzida por Bardoel e Deuze (2001, p. 5) no sentido do jornalismo online ter o potencial de fazer com o que o leitor sintá-se e/ou torne-se parte da experiência da notícia ou até mesmo do processo de produção da notícia. Isso pode ser realizado de várias formas, dentre as quais se cita a troca de e-mails entre os leitores e o jornalista e/ou editores do site; fóruns de discussão, nos quais os usuários⁴ podem deixar seus comentários sobre as notícias; bate-papos e/ou chats com os jornalistas responsáveis pelas matérias e, inclusive, com personagens das notícias.

Outras possibilidades não contempladas por Bardoel e Deuze e que nos últimos anos tornam-se comuns nos sites de notícias são as enquetes, as seções para envio de textos, fotos e vídeos de autoria própria, e também as redes sociais. Deve-se considerar o sentido interativo no âmbito da própria notícia, através da navegação por meio do hipertexto (GONÇALVES, 1997, apud PALACIOS ET AL, 2002, p. 4). Nesse contexto, Palacios et al (2002) chamam a atenção para a necessidade de se pensar o jornalismo online a partir de uma série de processos interativos e não simplesmente em interatividade. Dessa forma, importa mencionar ainda Primo, por fim, justificando a preferência ao termo: “E devido à imprecisão e à influência tecnicista dos termos ‘usuário’ e ‘interatividade’, eles foram aqui evitados e substituídos por outros que pudessem expandir o alcance do olhar: ‘interagente’ e ‘interação mediada por computador’, respectivamente” (2007, p. 228)

A personalização ou customização do conteúdo é apresentada por Bardoel e Deuze (2001, p. 6) como um produto jornalístico oferecido para ser configurado segundo as necessidades individuais do leitor. Trata-se de, por exemplo, na opção de configurar a primeira tela do site como página inicial, adicionar o site aos favoritos, manchetes do dia, assuntos de editorias selecionadas, entre outros comandos. Para os autores, “quando o site é acessado, este já é carregado na máquina do usuário atendendo aos padrões previamente estabelecidos” (PALACIOS ET AL, 2002, p. 5).

A hipertextualidade, definida como “natureza do jornalismo online” (BARDOEL E DEUZE, 2001, p. 6-7) é entendida como a possibilidade de conectar textos, fotografias, áudio e vídeos, por meio de links. Trata-se, segundo os autores, da característica do jornalismo na internet de oferecer informação sobre a informação, ou seja, de apresentar ao usuário algo além da simples informação. Assim, em determinada notícia publicada em um site, há a possibilidade de realizar diversos links, no corpo da matéria ou não, para conteúdos relacionados ao assunto. Um exemplo típico seriam as

⁴ Apesar do caráter de imprecisão e influência tecnicista (PRIMO, 2007) que os termos usuário (s), assim como interatividade, evocam, a opção é realizada apenas por não utilizarmos o termo interagente, já que o texto não abrange, em específico, a complexidade e a discussão da interação mediada pelo computador.

seções “Leia tudo que já foi publicado sobre o assunto”, “Leia mais” e “Leia também”. Outro exemplo refere-se à inserção de links no próprio corpo da matéria, fazendo com que a narrativa da mesma seja, dessa forma, organizada de forma hipertextual.

Bardoel e Deuze (2001, p. 7) descrevem, ainda, que a característica de convergência ou multimídia no contexto do jornalismo online deve ser pensada como a convergência dos formatos tradicionais de mídia (foto, som, texto e vídeo) em uma narrativa contada online. Uma notícia veiculada em um site pode e deve empregar recursos multimídia em sua narrativa. Dessa forma, a internet oferece ao usuário a opção de informação a partir de conteúdos em diferentes suportes, no acesso do áudio ou vídeo de uma entrevista e não somente na leitura de trechos presentes na matéria e visualização de fotografias.

Além disso, a presença da característica multimídia dá suporte ao recurso da hipertextualidade uma vez que links associados a outros elementos textuais exigem uma leitura não linear (SOUZA, 2010), ainda “proporciona ao usuário uma visão mais completa dos fatos com diversas visões (multivocalidade), além de poder criar um ambiente interativo de imersão, com imagens, áudio e vídeo” (SOUZA, 2010, p. 27). Compete ao jornalista, nesse contexto, utilizar os recursos disponíveis agregando-os à narração jornalística, tendo em vista justamente as diferentes possibilidades de utilização dos recursos multimídia.

Além das quatro características do jornalismo online, conforme indicadas por Bardoel e Deuze (2001), Palacios (2002) inclui a memória no rol de práticas jornalísticas na internet, na medida em que o armazenamento de informações é viabilizado e pode ser socializado de forma abrangente na internet do que em outras mídias. Nessa perspectiva, Palacios propõe que “a memória pode ser recuperada tanto pelo produtor da informação, quanto pelo usuário” (2002, p. 5).

Tem-se, portanto, um banco de dados disponível vinte e quatro horas, o que o autor intitula de “memória múltipla, instantânea e cumulativa” (PALACIOS, 2002, p.5) no qual conteúdos, seja no formato áudio, foto, texto e/ou vídeo, podem ser acessados continuamente. Mesmo assim, para que essa busca e armazenamento ocorram de maneira intuitiva e satisfatória, uma característica importante elencada é a divulgação dos horários e datas de postagem das matérias.

Contextualização dos sites observados

Em análise prévia realizada, foram mapeados para a escrita deste artigo 18 sites que se autointitulam fornecedores de notícias do estado de Rondônia e região, são eles, em ordem alfabética: Diário da Amazônia, Estadão do Norte, Folha de Rondônia, Gente de Opinião, Impacto de Rondônia, JK Web, Na Hora On-line, Notícia na Hora, Notícia Rondônia, O Combatente, O Observador, Olho Vivo Rondônia, O Rondoniense, Rondônia Agora, Rondônia ao Vivo, Rondônia Dinâmica,

Rondonotícias e Tudo Rondônia.⁵

Essa tentativa de “exclusividade” no fornecimento de notícias em âmbito regional demonstrou-se em trabalhos anteriores (BARTH, 2011)⁶, através de um mapeamento de sites que oferecem sentidos e conteúdos destinados ao público de leitores de Vilhena (RO) e região. O fenômeno corrobora para a existência de lacunas informacionais e falta de profissionalização nos sites observados em ambas análises.

Esta constatação parte de outra, que considera fundamental a lembrança de estudos sobre o acesso a internet que demonstram as dificuldades a serem transpostas no país, onde, de acordo com Frágoso; Maldonado: “A grandiosidade dos números absolutos relativos ao Brasil faz com que o país frequentemente figure entre as nações mais ricas do mundo quando se listam em valores absolutos os indicadores de acesso e utilização da internet” (2009, p. 20). O país apresenta números elevados de usuários online, entretanto, segundo os autores, apenas 22,4% dos brasileiros tinham acesso doméstico à internet em 2008.

Esses dados tiveram pequeno aumento elevando a média nacional de computadores por domicílio a 38%, segundo dados de pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) em 2011 e publicada em 2012. Na Região Norte, onde situa-se Rondônia, o percentual de domicílios com acesso à internet ainda é menor, figurando em 22%. Por fim, de acordo com o mesmo levantamento, quase metade da população, 47% nunca teve acesso a internet no país.

Mesmo caracterizada como um espaço sem fronteiras, a internet também apresenta rastros e a ressignificação de aspectos marcantes de lugar, da realidade concreta dos usuários, no âmbito online (BARTH, FRÁGOSO, REBS, 2010). Isso corrobora ao fato de que, nos sites observados, as notícias “locais” sejam presentes e ganhem importância no discurso geral. O que também vem de encontro à constatação de Franco, ao discutir a realidade latino-americana do jornalismo na internet:

Muitos dos nossos websites na América Latina, grandes e pequenos, associados a meios de comunicação tradicionais ou independentes, seguem presos ao mundo impresso, mesmo quando sequer nasceram nele. Este, talvez, seja um bom começo para criar algo novo na Internet. (2010, p. 11)

⁵ Endereços web, respectivamente: <http://www.diariodaamazonia.com.br/diariodaamazonia/index.php>, <http://www.estadaodonorte.com.br/site/>, www.folhaderondonia.com.br, www.gentedeopiniaio.com.br, www.impactorondonia.com, www.jkweb.com.br, www.nahoraonline.com.br, <http://ro.noticianahora.com.br/>, www.noticiario.com, www.ocombatente.com.br, www.oobservador.com, www.olhovivorondonia.com.br, www.orondoniense.com.br, www.rondoniagora.com.br, www.rondoniaoativo.com.br, www.rondoniadinamica.com, www.rondonoticias.com.br e www.tudorondonia.com.br.

⁶ O referido artigo trata de pesquisa intitulada: “O fenômeno de sites noticiosos em Rondônia: Interfaces, usos da internet e o imaginário do produtor/leitor”, a qual realiza o mapeamento e caracterização de sites na internet que oferecem sentidos e conteúdos destinados ao público de leitores de Rondônia e região, sob coordenação da professora Ms. Daiani Ludmila Barth.

Entre os motivos elencados para o atraso estão problemas institucionais, de infraestrutura e as dimensões territoriais do país, que dificultam a ampliação de rede de banda larga.⁷ No contexto do estado rondoniense, amplia-se a falta de profissionalização entre aqueles que se autointitulam jornalistas, onde não há números oficiais de atuantes na área. Na contramão desse panorama, figura uma organização coletiva de classe e, ape-nas, três instituições de ensino superior que oferecem cursos de Jornalismo.⁸

Além disso, Rondônia é um dos cinco estados brasileiros que mais registraram jornalistas sem diploma. Segundo levantamento realizado pelo Ministério do Trabalho, no ano de 2010,⁹ somente 18 pessoas obtiveram registro profissional com diploma de graduação e outras 37, através de decisão judicial no Supremo Tribunal Federal.

Jornalismo online em Rondônia

Como explicitado anteriormente, foram realizadas observações dos 18 sites de notícia rondonienses em dois momentos, ou seja, em 2009 e nos meses de junho e julho de 2011. Os dados coletados são apresentados a seguir.

No tocante à interatividade, em 2009, todos sites ofereciam e-mail para contato e/ou fale conosco, 8 mantinham fórum de discussão, nenhum oferecia chat, 7 ofereciam enquetes, e somente 1 possuía seção para envio de conteúdos de autoria dos usuários. Em 2011, ano da segunda observação, a característica de interatividade alterou-se de forma modesta, sobretudo ao considerar os avanços das tecnologias da comunicação. O contato via e-mail e/ou fale conosco permanecia nos sites observados, 9 disponibilizam fórum de discussão, nenhum oferece chat, 7 mantinham enquetes e 2 permitem que o usuário envie material próprio, como áudio, fotos, textos e vídeos de sua autoria para a redação. Destaca-se, ainda, mesmo que incipiente, a incorporação das redes sociais como ferramentas de interação. Dessa forma, em 6 sites observou-se a possibilidade de interação através de redes sociais, particularmente Twitter, Facebook e Orkut.

No item personalização, em 2009, somente 5 sites ofereciam o serviço e permitiam adicionar o endereço aos favoritos. Dentre eles, apenas 3 dispunham da opção para configurar a primeira tela do site como página inicial. Nenhum dos sites observados mantinha serviço de configurar as manchetes do dia e assuntos de editorias selecionadas. Em 2011, observou-se que apenas 1 site disponibiliza a opção

⁷ Um exemplo que ilustra a dificuldade de acesso no Brasil é “Banda (quase) larga”, tema da edição nº 304, da revista Info. Disponível em: <http://info.abril.com.br/noticias/internet/banda-quase-larga-18072011-4.shl>. Acesso em 18 jul. 2011.

⁸ A entidade de classe é o Sindicato dos Jornalistas de Rondônia. Disponível em: www.sinjor.org.br. Os cursos de Jornalismo são oferecidos, conforme dados do sistema e-MEC do Ministério da Educação, pelas seguintes instituições de ensino: União das Escolas Superiores de Rondônia (UNIRON), em Porto Velho; Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA), em Ji-Paraná; e o curso da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no Campus de Vilhena.

⁹ Os dados constam na matéria divulgada pelo Comunique-se, intitulada “Registro na área: Em 2010, cinco estados do Brasil registraram mais jornalistas sem diploma”. Disponível em: <http://www.comunique-se.com.br/Conteudo/NewsShow.asp?idnot=57461&Editoria=8&Op2=1&Op3=0&pid=113070115081&fnt=fntnl>. Acesso em: 20 jun. 2011.

de personalização, que é adicioná-lo à lista de favoritos. Constatase, dessa forma, uma regressão do emprego pelos sites de notícia da respectiva característica.

Em relação à hipertextualidade, em 2009, todos os sites de notícia utilizavam links na página inicial. Dezesesseis deles traziam links de natureza publicitária e a totalidade apresentava links de natureza jornalística. Nenhum deles apresentava matérias cuja narrativa se organizasse de forma hipertextual, e somente 1 site tinha a seção “Leia tudo que já foi publicado sobre o assunto” e/ou “Leia mais” ou “Leia também”. Da mesma forma, somente 1 site trazia o *hotsite*, ou seja, site elaborado especialmente para destacar determinada ação ou reunir todos os conteúdos acerca de um determinado fato jornalístico.

Poucas foram as mudanças encontradas em relação à hipertextualidade em 2011. Todos os sites oferecem links na página inicial, tanto direcionados para assuntos publicitários quanto jornalísticos. As matérias não apresentam características de hipertexto e apenas 3 sites oferecem matérias e/ou assuntos relacionados, através de links “Leia mais”, “Saiba mais”, etc.

É possível que esta característica tenha relação com o mito do “texto curto”, muito embora, atualmente, sabe-se que não exista razão para isso ocorrer (FRANCO, 2010). O texto deve ser completo e mais informações sobre o assunto (links) complementam o fato, além de que, na internet, é importante lembrar que as informações podem ser retificadas e modificadas continuamente, porém, erros ortográficos e de apuração das notícias são frequentes.

A característica da multimídia/convergência estruturou-se, em 2009, nos seguintes modos: dos 18 sites, todos, com exceção de 1, utilizavam recursos multimídia na narração dos fatos jornalísticos. Dentre os recursos empregados, 17 sites utilizavam fotografias, 2 disponibilizavam vídeo e 1 gráficos/tabelas, sem nenhum apresentar animações e/ou simulações. Em 2011, os dados, da mesma forma que a hipertextualidade, não apresentaram mudanças. Todos os sites oferecem fotografias como recurso multimídia na narração do fato jornalístico. Já os recursos de áudio e vídeo são poucos empregados: somente 1 utiliza áudio e 3 vídeo. Gráficos, tabelas e animações/simulações não aparecem em nenhum dos sites.

É pertinente observar que os recursos de áudio e vídeo, quando empregados, são usados de forma isolada, não se integrando à narração do fato jornalístico de forma hipertextual. Vale mencionar que no site Estadão do Norte, por exemplo, existem links para áudio e vídeo; entretanto, ao acessar as páginas, nenhum recurso está disponibilizado.

Em relação à atualização de conteúdos e memória, observa-se que em 2009 todos os sites, com exceção de 1, indicavam a data de postagem das matérias. Desses, 4 não traziam o horário de publicação das mesmas, elemento fundamental no jornalismo online. Em 2011, da mesma forma, todos indicam a data de publicação das matérias, sendo que apenas 3 não trazem o horário de suas publicações. É importante lembrar, novamente, que na internet sempre é possível corrigir algo após a publicação, o que

nem sempre é verificável nos sites observados.

No tocante à memória, última característica do roteiro de observação, nota-se que em 2009, dos 18 sites de notícia, 3 não possuíam arquivo. Sete deles dispunham de arquivo com mais de 6 meses e 8 com menos de 6 meses. Ainda, 17 sites apresentavam o sistema de busca, sendo este estruturado por palavra-chave.

Por fim, em 2011, dos 18 sites observados, 10 possuem arquivo pelo período de 6 meses ou mais; 4 sites pelo período de 1 a 6 meses; outros 3 sites, embora tenham arquivo, não especificam o período do mesmo; e somente 1 site não possui arquivo. Dos 18 sites, 17 apresentam sistema de busca, sendo que em todos eles, a pesquisa é realizada por meio de palavra-chave.

Considerações finais

Este artigo propôs reflexões teóricas considerando a prática do jornalismo na internet tendo em vista análises preliminares que convergem com investigação referida anteriormente, na ampliação do mapeamento e análise do conteúdo de sites que oferecem sentidos e conteúdos destinados ao público de leitores de Rondônia e região amazônica.

Mesmo que as tecnologias da comunicação, com destaque para a internet, ocupam lugar privilegiado na atualidade, o que possibilita a experiência da instantaneidade na difusão de informação, o retrato da exclusão digital ainda é uma constante no país, principalmente no estado de Rondônia. A linguagem e formas de expressão do jornalismo online trazem potencialidades que, priorizadas no âmbito das multiplataformas que constituem a prática do jornalismo no cotidiano, confluem para a cultura da convergência (JENKINS, 2008), na medida em que um único suporte, a internet, disponibilizam conteúdos multimídia, questão que nem sempre se concretiza, como foi observado pela pesquisa.

Do universo de 18 sites analisados, nem a metade explora os recursos interativos disponíveis, limitando-se ao oferecimento do e-mail para os usuários. O envio de material próprio para a redação, como textos, áudio e vídeo e, da mesma forma, as matérias publicadas nos sites, em sua organização, não tiram proveito da arquitetura hipertextual e tampouco exploram a multimídia/convergência possibilitada em tempos de web 2.0.

A análise dos dados de 2009 e 2011 demonstra que o jornalismo online praticado em Rondônia ainda não se configura como prática ancorada nas potencialidades das tecnologias da comunicação e está, de certa forma, em uma fase artesanal. Em um estado onde boa parte dos profissionais que atuam nos veículos de comunicação não obtiveram o diploma do curso superior em Jornalismo, destaca-se, por fim, o papel da universidade como instituição promotora do saber, debate e disseminação do conhecimento na área da comunicação, o que corrobora ao entendimento da importância na função social da prática jornalística cotidiana.

Referências

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. “*Network journalism: converging competences of media professionals and professionalism*”. In: Australian Journalism Review. N° 23, 2001, p.91-103.

BARTH, Daiani L. *Práticas jornalísticas em sites noticiosos no interior de Rondônia*. In: Anais XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 8 a 10 de junho de 2011. Cuiabá: 13º Intercom Centro-Oeste.

CGI. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC domicílios e TIC empresas 2011*. Coordenação Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2012.

COBO ROMANÍ, Cristóbal; PARDO KUKLINSKI, Hugo. *Planeta Web 2.0. Inteligencia colectiva o medios fast food*. Grup de Recerca d’Interaccions Digitals, Universitat de Vic. Flacso México. Barcelona / México DF, 2007.

FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. *Panorama da Internet na América Latina*. Em: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy (orgs.). *A Internet na América Latina*. São Leopoldo: Ed. Unisinos; Porto Alegre: Sulina, 2009. p.13-39.

FRAGOSO, Suely; REBS, Rebeca Recuero; BARTH, Daiani L. *Territorialidades virtuais, Identidade, posse e pertencimento em ambientes multiusuário online*. Matrizes (USP. Impresso), v. 5, p. 211-225, 2011

FRANCO, Guillermo. *Como escrever para a web: elementos para a discussão e construção de manuais de redação online*. Trad. Marcelo Soares. E-book disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/como_web.php>. Acesso em: 10 julho 2011.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

PALACIOS, Marcos et al. “*Um mapeamento de características e tendências do jornalismo online brasileiro*”. Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf. Acesso em 20 julho 2012.

PALACIOS, Marcos. “*Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate*”. Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf. Acesso em 20 julho 2012.

PINHO, J. B. *Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

QUADROS, Claudia Irene de; QUADROS JR. Itanel Bastos de; MASIP, Pere Masip. *Webjornalismo: da forma ao sentido. Os casos de Gazeta do Povo e La Vanguardia*. Revista Galáxia, São Paulo, n. 20, p. 161-177, dez. 2010.

SOUZA, Marcelo Freire Pereira. *Narrativa hipertextual multimídia: um modelo de análise*. Santa Maria: FACOS, 2010